

## A ARQUITETURA DE DOMINGOS BONGESTABS EM TRÊS PROJETOS PARA A UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE

João Guilherme Tegoni Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM) – joao.tegoni@gmail.com,  
Renan Augusto Avanci (Coorientador) - renanavanci@gmail.com, Renato Leão Rego  
(Orientador) – rlrego@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Arquitetura e Urbanismo, Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo

**Palavras-chave:** Arquitetura pós-modernista, sítio físico, meio social.

### RESUMO

Esta pesquisa analisou três obras do conjunto da Universidade Livre do Meio Ambiente, projetada no início dos anos 1990 pelo arquiteto Domingos Henrique Bongestabs, de Curitiba. As obras estudadas incluem o prédio administrativo, a biblioteca e a sede educacional, sendo esta última o edifício principal do complexo. A análise, baseada no redesenho das pranchas originais e pressupondo sua conexão com o sítio físico e meio social, buscou reconhecer as estratégias projetuais do arquiteto que, por meio da forma e da técnica, fortalecem a integração com o seu contexto.

### INTRODUÇÃO

No início da década de 1990, o arquiteto Domingos Henrique Bongestabs (1941) projetou três obras exemplares para Curitiba: o teatro Ópera de Arame (1991-1992), a Universidade Livre do Meio Ambiente (Unilivre, 1991-1992) e o Gabinete Ecológico do Governador (1994-1996), durante o terceiro mandato do prefeito Jaime Lerner (1937-2021). Esses projetos, realizados sob a égide de um planejamento urbano "desenhado por arquitetos" (Vianna, 2022) e expressando a simbiose entre arquitetura e cidade presente desde a década de 1960 (Rego; Januário; Avanci, 2022), destacaram-se nacional e internacionalmente. O projeto da Unilivre foi incluído entre as 30 obras de referência da arquitetura brasileira do século XX pela revista Projeto Design (2005) e vinculado ao livro "Cities for a Small Planet" (1997) do arquiteto Richard Rogers, além de ser mencionado no periódico italiano

Construire (1999) e na revista portuguesa *Arquitetura e Vida* (2003). Esta pesquisa busca compreender a gerência projetual de Bongestabs nos aspectos formais e construtivos dos edifícios da Unilivre – sede, biblioteca e prédio administrativo – explorando estratégias de concepção vinculadas às variáveis do sítio físico e do meio social (Aschner-Rosselli, 2020). Através do binômio forma-técnica, procura-se reconhecer os fundamentos basilares dos projetos que se articulam com o local e com o contexto.

## MATERIAIS E MÉTODOS

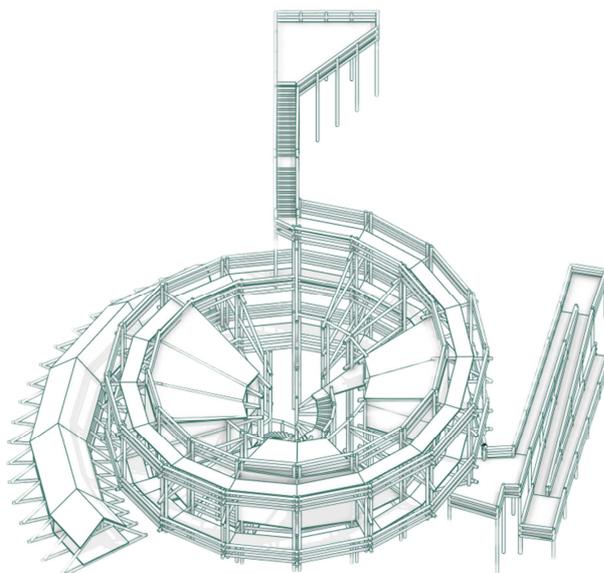
A análise dos três projetos que compõem o complexo da Unilivre foi possível graças ao acesso dos autores aos desenhos originais e adaptados dos edifícios. A partir de contatos com o acervo do arquiteto em Curitiba e instituições como o IPPUC, a Secretaria do Meio Ambiente e o Instituto Jaime Lerner, foram recolhidos pranchas, croquis, desenhos e periódicos para entender graficamente os projetos. Como método, utilizou-se o redesenho das principais peças gráficas bidimensionais e a confecção de modelos tridimensionais, em uma abordagem de "investigação arqueológica" e "recriação estética", conforme propõe Erwin Panofsky (1976). Com base no processo de redesenho, os projetos são analisados a partir de aproximações com as temáticas envolvidas da pesquisa. No caso da Unilivre, a análise se debruça sobre as variáveis do sítio físico e meio social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unilivre é concebida como um percurso de exploração do território, integrando-se ao cenário natural marcado pelas cicatrizes da antiga atividade extrativista. O projeto atua como um parque curitibano, interagindo com a natureza em suas formas mais sensoriais: solo, água, vegetação e pedra. Como destaca Segawa (1993, p. 45), elementos como vento, chuva, frio e calor fazem parte do projeto. A água orienta tanto a drenagem quanto o *promenade*, definindo a distribuição das edificações e revelando a paisagem gradativamente. A passarela e a rampa em espiral proporcionam uma experiência horizontal e vertical, respectivamente, contínua, culminando na vista do bosque, epílogo do caminho traçado, promovendo a apreciação do natural.

Os redesenhos das três obras que compõem a Unilivre demonstram uma progressão clara nas ideias projetuais que influenciam tanto a forma quanto a técnica arquitetônica de cada edificação. Desde o prédio administrativo, passando pela biblioteca e culminando na sede, é possível perceber uma crescente

complexidade nas intenções formais e nas expressões tectônicas que caracterizam cada projeto. Esse desenvolvimento revela uma abordagem que distingue entre uma forma concebida à priori e uma forma que se adapta às circunstâncias do local. Essa prática de projeto nega a busca por uma similaridade formal óbvia entre as construções, optando por uma complexidade que enriquece o processo de concepção arquitetônica. Além disso, destaca-se a concepção diagramática, que utiliza um esquema modular repetitivo, adaptando-se conforme necessário, e a experiência empírica do canteiro de obras, onde as soluções eram desenvolvidas através de uma explicação didática da lógica construtiva e ajustadas in loco. Desse modo, o projeto estabelece relações profundas com o ambiente, considerando suas dimensões topográficas, simbólicas e sociais, e transcende os aspectos materiais, fortalecendo uma ideia de arquitetura enraizada em um entendimento integral do contexto.



**Figura 1** – Projeto do Sede Educacional da Unilivre, perspectiva isométrica. Fonte: Redesenho João Guilherme Tegoni Oliveira

## CONCLUSÕES

As estratégias projetuais de concepção do projeto em conjunto da Unilivre partem do entendimento do local de implantação. A visão projetual do arquiteto Domingos Bongestabs demonstrou que o complexo universitário se comportaria como um parque, cujas edificações dispersas no território estariam como apoio à paisagem

circundante. O conjunto arquitetônico não possui uma similaridade formal, mas apresenta uma consciência geométrica que converge em intenções de um conceito compartilhado: requalificar o local que antes foi explorado pela extração mineral. Trata-se de uma intervenção complexa que parece esclarecer o pensamento do arquiteto em sua condição mais humana, fazer uma arquitetura que revela a condição do lugar. Portanto, o projeto da Unilivre revela um compromisso com o sítio onde está implantado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária, pela bolsa de estudos e fomento à pesquisa científica. À Universidade Estadual de Maringá, pela oportunidade de aprendizagem. Ao meu orientador, Prof. Dr. Renato Leão Rego, ao meu coorientador, Doutorando Renan Augusto Avanci e ao Mestrando Marcos Tiago Gularte Gouveia pela ajuda e companhia na dinâmica entre ensinar e aprender durante esse período.

## REFERÊNCIAS

ASCHNER-ROSSELLI, J. P. ¿Cómo concebir un proyecto arquitectónico? **DEARQ – Revista de Arquitectura**, Bogotá, n.5, p. 30-41, 2009. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/dearq/article/view/3074>. Acesso em: 15 julho 2023.

PANOFSKY, E. **Significado Nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

REGO, R.L; JANUÁRIO, I.C; AVANCI, R.A. Uma outra estratégia projetual: arquitetura em Curitiba nos anos 1960 e 1970. **Revista Thesis**, Rio de Janeiro, n.14, p. 221-242, 2022. Disponível em: <https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/issue/view/14/56>

SEGAWA, H. Pedra e madeira: reconciliando o homem e a natureza. **Revista Projeto e Design**, São Paulo, n. 170, p. 43-45, dez. 1993.

33° Encontro Anual de Iniciação Científica  
13° Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

VIANNA, F. B. **O plano de Curitiba 1965-1975: desdobramento de outro moderno brasileiro.** 2017. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.16.2018.tde-27062017-151859. Acesso em: 2023-09-08.

